



*Tecnologia e Inovação
para o Cuidar em
Enfermagem*

2

*Sílène Ribeiro Miranda Barbosa
(Organizadora)*

*Tecnologia e Inovação
para o Cuidar em
Enfermagem*

2

*Sílène Ribeiro Miranda Barbosa
(Organizadora)*

Editora Chefe
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Silene Ribeiro Miranda Barbosa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T255 Tecnologia e inovação para o cuidar em enfermagem 2 /
Organizadora Silene Ribeiro Miranda Barbosa. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-495-5

DOI 10.22533/at.ed.955201610

1 Enfermagem. I. Barbosa, Silene Ribeiro Miranda
(Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Tecnologia e Inovação para o Cuidar em Enfermagem” é uma obra que retrata as discussões científicas diante das experiências diárias da enfermagem, dividido em capítulos que nortearam a aplicabilidade da ciência do cuidado.

O objetivo da proposta foi apresentar a coleção com assuntos atualizados de caráter informativo e gerador de reflexões visando o crescimento profissional. O contexto fundamenta as discussões, desde os cuidados de enfermagem, dentro da assistência hospitalar e da Atenção Primária Básica de Saúde (UBS), passando pela educação em saúde e por fim, e não menos importante, na enfermagem contemporânea, atualizando a proposta da oferta de ações e cuidados de enfermagem.

Os trabalhos estão divididos em três volumes a fim de subsidiar as informações, contextualizando junto à praticidade do cuidado. A apresentação dos conteúdos demonstra a evolução do conhecimento em consonância com a praticidade da oferta do cuidado.

A enfermagem contemporânea configura na preocupação com a saúde e na qualidade de vida profissional, assim como na oferta e na expansão dos cursos, com metodologias inovadoras de ensino e suas repercussões. O tema Educação em Saúde retrata ações em saúde que possibilitam a melhora individual e profissional que repercutiram na conduta profissional. O tema Cuidado em Enfermagem deslancha experiências contextualizadas que fortaleceram a dinâmica da assistência de enfermagem, tanto a nível Hospitalar quanto em nível de Atenção Básica.

Assim sendo, a obra Tecnologia e Inovação para o Cuidar em Enfermagem, traz fundamentalmente os resultados diante das oportunidades e das experiências vivenciadas pelos autores, embasados cientificamente. A conhecer a dedicação e fundamentação da Editora Atena por um material de qualidade é que destaco a confiabilidade na contribuição do conhecimento.

Silene Ribeiro Miranda Barbosa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM CLIENTES POLITRAUMATIZADOS NO ÂMBITO INTRA-HOSPITALAR – UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Renato Ferreira Negrão
Rauane Rodrigues Teixeira
Cristiane Cavalcante Amorim
Taline Monteiro Barros
Geovana Ribeiro Pinheiro
Leandro Silva Pimentel

DOI 10.22533/at.ed.9552016101

CAPÍTULO 2..... 6

AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE A IMPORTÂNCIA E OS BENEFÍCIOS DA LAVAGEM DAS MÃOS ANTES DO CONSUMO DE ALIMENTOS

Nayanne Victória Sousa Batista
Narla Daniele de Oliveira Souza
Kalyane Kelly Duarte de Oliveira
Erika Evelyn da Costa
Maria Jussara Medeiros Nunes
Marcelino Maia Bessa
Karlina Kelly da Silva
Lucas Souza Leite
Thaina Jacome Andrade de Lima
Flávio Carlos do Rosário Marques
Maria Valéria Chaves de Lima
Francisco Clebyo da Silva

DOI 10.22533/at.ed.9552016102

CAPÍTULO 3..... 12

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NAS LESÕES TRAUMÁTICAS PÓS-CIRÚRGICAS NA PERSPECTIVA DA ARTICULAÇÃO DAS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE

Danielle Bezerra Cabral
Daniela Cristina Zanovelo
Larissa Gabriella Schneider
Jacira Batista de Oliveira
Renata Mendonça Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.9552016103

CAPÍTULO 4..... 24

APLICAÇÃO DA FERRAMENTA SENTIMENTOGRAMA NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA COM ADOLESCENTES

Gabriela Silva dos Santos
Ana Beatriz Azevedo Queiroz
Cosme Sueli de Faria Pereira
Dirlei Domingues dos Santos

Felipe Baima dos Santos
Alison Malheiros de Castro
DOI 10.22533/at.ed.9552016104

CAPÍTULO 5..... 32

AS DIMENSÕES ASSISTIR E GERENCIAR NO CUIDADO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE

Sarah Masson Teixeira de Souza
Beatriz Francisco Farah
Fernanda Esmério Pimentel
Juliana Nazaré Bessa-Andrade
Nádia Fontoura Sanhudo
Herica Dutra Silva
Maria Tereza Ramos Bahia
Denise Barbosa de Castro Friedrich
Thays Silva Marcelo

DOI 10.22533/at.ed.9552016105

CAPÍTULO 6..... 48

AS GLOSAS NO SERVIÇO DE INTERNAÇÃO DOMICILIAR: ERROS E CUSTOS

Adam Carlos Cruz da Silva
Vivian Schutz

DOI 10.22533/at.ed.9552016106

CAPÍTULO 7..... 57

ATUAÇÃO DA EQUIPE INTERDISCIPLINAR NO ALEITAMENTO MATERNO

Rebecca Camurça Torquato
Ana Paola de Araújo Lopes
Ana Raquel Bezerra Saraiva Tavares
Kesia Cartaxo Andrade
Maria Solange Nogueira dos Santos
Vanusa Maria Gomes Napoleão Silva
João Emanuel Pereira Domingos
Lidiane do Nascimento Rodrigues
Aliniana da Silva Santos
Edna Maria Camelo Chaves

DOI 10.22533/at.ed.9552016107

CAPÍTULO 8..... 66

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO E O DIREITO À SAÚDE: A ADVOCACIA DO PACIENTE

Eloá Carneiro Carvalho
Helena Maria Scherlowski Leal David
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza
Thereza Christina Mó y Mó Loureiro Varella
Sheila Nascimento Pereira de Farias
Bruno Soares de Lima
Karla Biancha Silva de Andrade

Sandra Regina Maciqueira Pereira
Samira Silva Santos Soares
Midian Oliveira Dias
Carolina Cabral Pereira da Costa
DOI 10.22533/at.ed.9552016108

CAPÍTULO 9..... 78

AUDITORIA DE ENFERMAGEM COMO MÉTODO EDUCACIONAL EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Gislaine Saurin
Fernada Braga Azambuja
Anelise Ferreira Fontana
Jeane Cristine de Souza da Silveira

DOI 10.22533/at.ed.9552016109

CAPÍTULO 10..... 86

AUTOESTIMA E SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA OFICINA TERAPÊUTICA EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Valéria da Silva Matos Lima
Deylane Abreu dos Santos
Naiara de Jesus Teles Gonçalves
Whellen Auxiliadora Lobato Silva
Brenda do Socorro Gomes da Cunha

DOI 10.22533/at.ed.95520161010

CAPÍTULO 11..... 93

AVALIAÇÃO DA VIABILIDADE DAS MÍDIAS SOCIAIS PARA ORIENTAÇÃO DA POPULAÇÃO SOBRE TEMAS RELACIONADOS À SAÚDE

Ana Heloísa Lopes da Silva
Luana Lucas dos Santos
Reginaldo Dias
Kelly Cristina Suzue Iamaguchi Luz

DOI 10.22533/at.ed.95520161011

CAPÍTULO 12..... 99

GERENCIAMENTO DA DOR E ESTRESSE NO RECÉM-NASCIDO: PROPOSTA DE PROTOCOLO

Ana Carolina Santana Vieira
Anne Laura Costa Ferreira
Anyele Albuquerque Lima
Beatryz Rafaela Santos Lima
Bruna Luízy dos Santos Guedes
Camila Thayná Oliveira dos Santos
Izabelly Carollynny Maciel Nunes
Ingrid Martins Leite Lúcio
Lara Tatyane Ferreira Santos Honório
Luana Cavalcante Costa Ferraz
Rossana Teotônio de Farias Moreira

DOI 10.22533/at.ed.95520161012

CAPÍTULO 13.....113

IMPACTO DA ESTOMIA INTESTINAL PARA A SEXUALIDADE DA PESSOA ESTOMIZADA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Francisco Gleidson de Azevedo Gonçalves

Viviane da Silva de Santana

Suellen da Silva Nascimento Rosa

Ariane da Silva Pires

Eugenio Fuentes Pérez Júnior

Ellen Marcia Peres

Lidiane Passos Cunha

Albert Lengruber de Azevedo

Deyvyd Manoel Condé Andrade

Kelly Cristina Freire Doria

DOI 10.22533/at.ed.95520161013

CAPÍTULO 14..... 127

MÉTODO CUMBUCA: UMA PROPOSTA DE GESTÃO DO CONHECIMENTO NO AMBIENTE HOSPITALAR

Lígia Lopes Ribeiro

Nathália Telles Paschoal Santos

Elizabete da Silva Dantas de Jesus

José Wáttylla Alves dos Santos Paiva

Paula Taciana Soares da Rocha

DOI 10.22533/at.ed.95520161014

CAPÍTULO 15..... 134

NURSE PERFORMANCE IN HEALTH EDUCATION: LITERATURE REVIEW

Ilka Kassandra Pereira Belfort

Pablo Mafra Silva

DOI 10.22533/at.ed.95520161015

CAPÍTULO 16..... 149

O OLHAR DE ENFERMEIROS SOBRE PESQUISA QUANTITATIVA COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Isadora Caldeira Belini

Heloisa Campos Paschoalin

Rosangela Maria Greco

Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza

Denise Cristina Alves de Moura

Rejane da Silva Rocha

Caio César Batista Andrade

DOI 10.22533/at.ed.95520161016

CAPÍTULO 17..... 155

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA AUDITORIA DE DISPENSAÇÃO DE MATERIAIS HOSPITALARES

Werbeth Madeira Serejo

Wanberto dos Reis Pinto
Wemerson Campos Furtado
Jairon dos Santos Moraes
Igor Ricardo de Almeida Vieira
Cleidiane Cristina Sousa da Silva de Oliveira
Márcia Fernanda Brandão da Cunha
Marina Apolônio de Barros Costa
Rafael Rocha de Melo
Hedriele Gonçalves de Oliveira
Nathália Cristina Ribeiro Pinheiro Silva
Raylena Pereira Gomes

DOI 10.22533/at.ed.95520161017

CAPÍTULO 18..... 164

ORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIAS VISANDO O AUTOCUIDADO NO DOMICÍLIO

Natália Machado Passos da Silva
Rafaele de Oliveira Santos
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza
Ariane da Silva Pires
Francisco Gleidson de Azevedo Gonçalves
Carlos Eduardo Peres Sampaio

DOI 10.22533/at.ed.95520161018

CAPÍTULO 19..... 176

PERCEPÇÃO DOS ADOLESCENTES SOBRE PAPILOMAVÍRUS HUMANO E A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO

Antônia Samara Pedrosa de Lima
Alyce Brito Barros
José Rafael Eduardo Campos
Sabrina Martins Alves
Maria Leni Alves Silva
Petrúcyra Frazão Lira
Emanuel Cardoso Monte
Thayná Bezerra de Luna
Francisco Rafael Soares de Sousa
Dayse Christina Rodrigues Pereira Luz

DOI 10.22533/at.ed.95520161019

CAPÍTULO 20..... 189

PROCESSO DE ENFERMAGEM NA EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA DA REGIÃO NORTE DO BRASIL

Mallany Lurya dos Santos Miranda
Tatiana Peres Santana Porto Wanderley
Guiomar Virginia Vilela Assunção de Toledo Batello
Marcia Pessoa de Sousa Noronha

DOI 10.22533/at.ed.95520161020

CAPÍTULO 21..... 200

RECONHECIMENTO DA DETERIORAÇÃO CLÍNICA PEDIÁTRICA POR ENFERMEIRAS NA EMERGÊNCIA: ESTRATÉGIAS E CUIDADOS

Jéssica Costa da Silva Sena
Juliana de Oliveira Freitas Miranda
Rebeca Pinheiro Santana
Keize Araújo de Oliveira Souza
Maricarla da Cruz Santos
Thaiane de Lima Oliveira
Francisca Claudia Pinheiro Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.95520161021

CAPÍTULO 22..... 217

TECNOLOGIAS EDUCATIVAS MULTIDISCIPLINARES PARA GESTANTES EM UMA PERSPECTIVA DE CUIDADO AMPLIADO

Deylane de Melo Barros
Marystella Dantas Magalhães
Jaira dos Santos Silva
Layana Maria Melo Nascimento
Laiz Alves Coutinho
Hallyson Leno Lucas da Silva
Mariza Inara Bezerra Sousa
Mayron Raphael Pereira Viana
Ayla Cristina Rodrigues Ramos da Costa
Thalita de Moraes Lima
Mayna Maria de Sousa Moura
Francisco Lucas de Lima Fontes

DOI 10.22533/at.ed.95520161022

CAPÍTULO 23..... 228

USO DO TELEMONITORAMENTO E TELENFERMAGEM COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO AO PACIENTE CRÔNICO AMBULATORIAL DURANTE A PANDEMIA COVID-19

Alessandra Sant'Anna Nunes
Alyne Corrêa de Freitas Reis
Ariane da Silva Pires
Bruna de Jesus Freitas
Carla Tatiana Garcia Barreto Ferrão
Cíntia Araujo Duarte
Eugenio Fuentes Pérez Júnior
Fernanda Henriques da Silva
Kelly dos Santos Silva Pêgas
Patrícia Ferraccioli Siqueira Lemos
Rachael Miranda dos Santos
Raíla de Souza Santos

DOI 10.22533/at.ed.95520161023

CAPÍTULO 24..... 241

VISITA DOMICILIAR DO ENFERMEIRO AO ADOLESCENTE EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ellen Marcia Peres

Helena Ferraz Gomes

Francisco Gleidson de Azevedo Gonçalves

Gabriela Porto Salles de Assis

Dayana Carvalho Leite

Priscila Cristina da Silva Thiengo Andrade

Ariane da Silva Pires

Bruna Maiara Ferreira Barreto Pires

Inez Silva de Almeida

Andréia Jorge da Costa

Karine do Espírito Santo Machado

Gabriela Francisco Silva

DOI 10.22533/at.ed.95520161024

SOBRE A ORGANIZADORA..... 255

ÍNDICE REMISSIVO..... 256

CAPÍTULO 13

IMPACTO DA ESTOMIA INTESTINAL PARA A SEXUALIDADE DA PESSOA ESTOMIZADA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 05/07/2020

Francisco Gleidson de Azevedo Gonçalves

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UERJ
Rio de Janeiro
<http://lattes.cnpq.br/5649276239696033>

Viviane da Silva de Santana

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UERJ
Rio de Janeiro
<http://lattes.cnpq.br/5421044247978924>

Suellen da Silva Nascimento Rosa

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UERJ
Rio de Janeiro
<http://lattes.cnpq.br/4720662110115750>

Ariane da Silva Pires

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro
<https://orcid.org/0000-0003-1123-493X>

Eugenio Fuentes Pérez Júnior

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro
<https://orcid.org/0000-0003-4611-0443>

Ellen Marcia Peres

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UERJ
Rio de Janeiro - Brasil
<http://lattes.cnpq.br/9210945963722379>

Lidiane Passos Cunha

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UERJ
Rio de Janeiro
<http://lattes.cnpq.br/7134259175348737>

Albert Lengruber de Azevedo

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro
<http://lattes.cnpq.br/4077238758346211>

Deyvyd Manoel Condé Andrade

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UERJ
Rio de Janeiro
<http://lattes.cnpq.br/1940184511828028>

Kelly Cristina Freire Doria

Instituto Estadual de Doenças do Tórax Ari
Parreiras – IETA
Rio de Janeiro
<http://lattes.cnpq.br/0615086950335245>

RESUMO: Objetivos: Identificar a produção científica sobre as repercussões da estomia intestinal para a sexualidade da pessoa estomizada e analisar as repercussões da estomia intestinal na dimensão subjetiva da pessoa estomizada. **Método:** revisão integrativa da literatura, cuja questão de pesquisa foi: Quais as evidências científicas nacionais e internacionais disponibilizadas entre 1990 e 2014 acerca da sexualidade da pessoa estomizada?. As bases de dados utilizadas foram LILACS, BDNF, SCIELO. **Resultados:** Foram encontrados 76 artigos que, ao serem submetidos aos critérios de inclusão e de exclusão estabelecidos, tornaram-

se apenas seis produções. **Discussão:** Os clientes estomizados vivenciam um universo de sentimentos: medo, vergonha, limitações físicas, baixo autoestima, baixo autoimagem com repercussões negativas a sexualidade. **Conclusão:** Conclui-se que o corpo de evidências disponíveis sobre as repercussões da estomia intestinal para a sexualidade da pessoa estomizada, traz impactos na dimensão subjetiva do paciente. Ainda observa-se escassez de produções científicas nacionais e internacionais sobre o tema.

PALAVRAS-CHAVE: Ostomia, Enfermagem, Sexualidade. Estomaterapia.

IMPACT OF INTESTINAL OSTOMY TO THE SEXUALITY OF THE PERSON ESTOMIZADA: INTEGRATIVE REVIEW OF LITERATURE

ABSTRACT: Objectives: Identify the scientific literature on the effects of intestinal Ostomy to the sexuality of the person estomizada and analyze the effects of intestinal Ostomy in subjective dimension of the person estomizada. **Method:** integrative review of literature, whose research question was: what are the national and international scientific evidence made available between 1990 and 2014 on the sexuality of the person estomizada?. The databases used were BDEFN, LILACS, SCIELO. **Results:** 76 articles were found that, when subjected to the inclusion and exclusion criteria established, became only six productions. Discussion: estomizadas clients experience a universe of feelings: fear, shame, physical limitations, low self-esteem, low self image with negative impact sexuality. **Conclusion:** it is concluded that the body of available evidence on the effects of intestinal Ostomy to the sexuality of the person estomizada, bring impact on subjective dimension of the patient. Yet there is a shortage of scientific national and international productions.

KEYWORDS: Ostomy, Nursing, Sexuality. Stomatherapy.

INTRODUÇÃO

O objeto desta pesquisa trata das repercussões do estoma intestinal na sexualidade da pessoa com estomizada. Este objeto emergiu a partir da aproximação dos cuidados assistenciais prestados ao longo da trajetória profissional a pacientes portadores de estomas, pois em diversos cenários assistenciais, observamos empiricamente o grande quantitativo de pessoas estomizadas que apresentavam inúmeras dúvidas, dentre as quais se destacam: o retorno laboral, o tipo de alimentação, os cuidados com o equipamento coletor, além das diversas questões acerca da sexualidade, ainda considerada um tabu na sociedade contemporânea e um assunto pouco discutido, principalmente no âmbito desta clientela portadora de estoma intestinal.

É importante destacar o crescimento significativo das neoplasias intestinais, com destaque para o câncer colorretal, que abrange tumores que acometem um segmento do intestino grosso (cólon) e o reto. Segundo estimativas o número de casos novos da doença é de 34.280 indivíduos para o ano de 2016, sendo a

população feminina mais afetada do que a masculina (16.660 homens e 17.620 mulheres).¹

Devido à especificidade da temática, faz-se necessário tecer algumas descrições importantes acerca do objeto de estudo, facilitando a sua compreensão. Estoma é uma palavra derivada do grego, *ostomia*, que significam abertura, boca ou comunicação entre um órgão interno para o exterior, com a finalidade de suprir a função dos órgãos, em diversos sistemas orgânicos.²⁻³

A confecção de um estoma a nível intestinal, significa a realização de uma intervenção cirúrgica para extração de uma porção do tubo digestivo, o intestino, e na abertura de um orifício externo, tendo como finalidade o desvio do trânsito intestinal para o exterior.⁴

Considerando a origem da doença, as estomias podem ser temporárias ou definitivas. Tendo as temporárias o objetivo proteger uma anastomose (junção) intestinal e podem ser revertidas. Já as definitivas são indicadas geralmente em casos de câncer intestinal sem possibilidade de restabelecimento do trânsito intestinal normal.²⁻³

Quanto ao modo de exteriorização da parede abdominal, existem duas alternativas: em alça (duas bocas), ocorre exteriorização de toda alça e abertura apenas de sua parede anterior, ficando duas bocas unidas pela parede posterior e terminal (uma boca), nessa situação exterioriza-se a alça já seccionada com apenas uma boca.⁵

As repercussões fisiológicas da cirurgia envolvem o desvio das eliminações intestinais do reto para o abdome, acarretando perda esfinteriana com privação do controle fecal, eliminações involuntárias de gases e odores, podendo também, acarretar alterações no estímulo sexual.⁶

Além das complicações no âmbito fisiológico é importante ressaltar as de caráter biopsicossocial, pois embora, na maioria das vezes, a confecção dos estomas representem alternativas pela primazia da vida do ser com algum comprometimento orgânico, após a construção dos mesmos, outros desafios surgem para a adaptação do indivíduo, no que diz respeito às alterações da imagem corporal, estilo de vida, relacionamento social desempenho na sexualidade, podendo gerar transtornos psicológicos e sociais, muitas vezes difíceis de superar.⁷

Neste sentido, ter um estoma é um acontecimento impactante na vida de uma pessoa. Podendo emergir, o sentimento de mutilação, além das alterações da imagem corporal. Nesta perspectiva, na sociedade contemporânea a sexualidade influencia a autoestima por estar intimamente ligada à imagem corporal, onde há uma crescente valorização do corpo enquanto expectativa para a inclusão social, assim, a sexualidade está ligada a imagem corporal, que é a maneira pela qual o corpo é percebido pela pessoa.⁸

A sexualidade está presente em todas as etapas da vida do indivíduo, sendo envolvida por significados complexos, com várias facetas e grande parte de subjetividade.⁹ É uma necessidade básica do ser humano que está relacionada com outras dimensões da vida.¹⁰

Enquanto que a sexualidade é definida, como uma expressão da personalidade, permeado de aspectos emotivos, físicos, e sociais, expressam masculinidade e feminilidade.¹¹ Já a imagem abrange a visão, as vivências afetivas, sociais e fisiológicas da pessoa sobre o seu corpo, que é multidimensional e dinâmica.¹²⁻³

Assim, a pessoa com estoma geralmente apresenta dificuldade para lidar com a mudança da imagem corporal, fazendo com que se afaste do convívio social, devido ao receio de rejeição por parte da família e amigos. O relacionamento conjugal passa por uma grande transformação, uma vez que, a pessoa estomizada cria uma expectativa sobre a reação e aceitação do companheiro frente à estomia.

Em relação ao cuidado ao paciente com estoma intestinal, se faz relevante aludir que este é focado na sua reabilitação, visando ao autocuidado nessa nova etapa de vida. Além disso, deve ser desenvolvido de forma a abranger o indivíduo na sua integridade e individualidade, a fim de promover e facilitar a sua adaptação.¹⁴

Logo, denota-se a complexidade que envolve o cuidado de enfermagem a esta clientela. Ratificando a importância da realização do presente estudo. Para tanto, como vistas a captar a produção científica específica que aborda tal temática elaborou-se como pergunta norteadora de pesquisa: O que há de publicado na literatura científica nacional e internacional acerca das repercussões do estoma intestinal para sexualidade da pessoa estomizada?

OBJETIVOS

I) Identificar a produção científica nacional e internacional acerca das repercussões do estoma intestinal para sexualidade da pessoa estomizada; II) Caracterizar as repercussões da estomia intestinal na dimensão subjetiva da pessoa estomizada segundo a literatura científica captada.

MÉTODOS

Pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica, na modalidade de revisão integrativa da literatura, que permite a busca, a avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis acerca da temática, sendo o seu produto final uma fotografia do estado atual do conhecimento sobre o tema investigado, a implementação de intervenções efetivas na assistência à saúde, a redução de custos, bem como a identificação de lacunas que direcionam para o desenvolvimento de futuras

pesquisas.^{13,14} Para a elaboração de tal revisão e visando contribuir para a construção de análises de pesquisa e de novos saberes, faz-se necessário percorrer seis etapas distintas.^{13,14}

Esta pesquisa foi conduzida a partir da questão norteadora de pesquisa anteriormente citada, respeitando-se assim a primeira fase, a qual refere-se ao estabelecimento da questão norteadora que envolveu todo estudo, a escolha e a definição do tema, e a identificação de descritores. Sendo assim, foram selecionados os seguintes descritores indexados no Portal de Descritores das Ciências da Saúde (Decs): sexualidade, estoma e enfermagem, e no Portal Medical Subject Headings (MeSH): *ostomy and nursing and sexuality*, da PubMed.

A segunda fase compreende a delimitação dos critérios de inclusão e de exclusão. Em relação ao recorte temporal, foi delimitado o período compreendido entre 1990 a 2014, e optou-se pela década de 1990 devido à expansão dos Cursos de Pós-Graduação no Brasil e início da Especialidade de Enfermagem em Estomaterapia no país em tal ocasião.

Dentre as publicações encontradas, foram selecionadas somente aquelas que apresentavam as seguintes características: manuscritos com disponibilidade na íntegra, na modalidade artigos científicos, publicados em periódicos nacionais e internacionais, que tratassem do tema investigado, em suas múltiplas vertentes; divulgados na língua portuguesa, inglesa e espanhola.

Ressalta-se que foram excluídos os artigos encontrados em mais de uma Base de Dados, a fim de evitar repetições; artigos de acesso indisponível ou incongruentes com o objeto de estudo proposto; publicações que não se encontravam disponíveis em texto completo; e demais publicações na modalidade de monografia, dissertação ou tese.

A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a qual inclui, dentre outras, as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), e Base de Dados da Enfermagem (BDENF) e no Portal da PubMed. A coleta de dados do presente estudo foi realizada entre os meses de setembro e dezembro de 2015, utilizou-se o marcador booleano *and* entre os descritores controlados cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS) e na *Medical Subject Headings (MeSH Terms)*.

A terceira etapa da revisão integrativa de literatura define as informações que devem ser extraídas. Deve-se, portanto, organizar e sumarizar as informações encontradas. A organização, a categorização e a análise dos dados ocorreram através do preenchimento de um instrumento do tipo questionário, confeccionado pelos autores para sistematizar a coleta dos dados. O instrumento foi previamente testado a fim de adequá-lo ao propósito da pesquisa.¹³ Neste instrumento, foram

adotadas as seguintes variáveis: dados referentes à identificação do manuscrito: autor, título, ano de publicação, periódico e síntese dos resultados.

A quarta e a quinta etapas foram desenvolvidas ao longo do corpo textual. Para fins de conceituação, a quarta etapa corresponde à fase de análise, avaliação, inclusão e exclusão dos estudos através de uma análise crítica daqueles selecionados. Já durante a quinta etapa, ocorreu à interpretação e a discussão dos resultados encontrados, nos quais se revelam as lacunas de conhecimento e as sugestões pertinentes para melhoria da qualidade da ação profissional.¹³

A sexta e última etapa é determinada pela apresentação da revisão. A criação de um documento que descreva detalhadamente a revisão integrativa. Esta etapa consiste na elaboração do documento que deve contemplar a descrição das etapas percorridas pelo revisor e os principais resultados evidenciados da análise dos artigos incluídos. É um trabalho de extrema importância já que produz impacto devido ao acúmulo do conhecimento existente sobre a temática pesquisada¹⁴ ou seja, após a aquisição do material bibliográfico realizou-se a leitura na íntegra dos textos a fim de identificar as informações relevantes e os dados imprescindíveis para estabelecer relações entre essas informações/dados e a pergunta norteadora da pesquisa, para em seguida analisar a consistência das informações e dos dados apresentados pelos autores.

Infere-se que ao final da análise a bibliografia potencial constituiu-se de seis trabalhos científicos na íntegra, quatro no idioma português, um em inglês e um em espanhol e os dados levantados foram analisados por meio da análise de conteúdo temática. Os resultados são apresentados de forma descritiva, fazendo uso de quadros, objetivando-se captar evidências das repercussões do estoma intestinal para a sexualidade da pessoa estomizada.

RESULTADOS

Verifica-se que os artigos foram publicados no período de 1992 a 2012, sendo o maior quantitativo de produção situado na década de 1990, tal fato pode ser explicado pela inserção da Especialidade de Enfermagem em Estomaterapia no país. As publicações estavam expressas no idioma português, inglês e espanhol, e eram originárias de instituições situadas no Brasil (04 publicações) EUA (01 publicação) e Espanha (01 publicação).

Em relação aos autores, observa-se a prevalência de enfermeiros. No que se refere à abordagem metodológica, predominam as pesquisas de natureza qualitativa, de caráter descritivo e exploratório. E com menor incidência, constata-se a aparição de pesquisas bibliográficas, seguida de estudo quantitativo. Justifica-se a maior utilização do método qualitativo, devido às questões investigadas nos estudos

serem de cunho subjetivo, objetivando desvendar significados, crenças, percepções dos participantes dos estudos (clientes/profissionais).

Todos os seis textos identificados eram artigos publicados em periódicos revisados por pares. Os quadros a seguir referem-se aos resultados da busca efetuada.

Título	Autores	Periódico/ Vol./ Ano de publicação	Objetivos/Tipo de estudo
1. Convivendo com uma ostomia: conhecendo para melhor cuidar	Farias, DHR.; Gomes, GC.; Zappas, S.	Cogitare enferm. Vol. 9 (1) 2004 p. 25 – 32	Identificar as alterações causadas por uma ostomia no viver de seus portadores. Estudo Descritivo.
2. A sexualidade do ostomizado na visão do parceiro	Andrade, V.; Muller, FS.; Ferreira, AM.; Barco, RS.; Goes, FCG.; Loureiro, SCC.; Santos, VLCG.	Rev. bras. colo- proctol. Cogitare enferm. Vo1997 p. 269 – 76	Verificar o significado da sexualidade para o parceiro do ostomizado e verificar as mudanças e suas causas ocorridas na sexualidade do ostomizado, após a operação de ostomia, na visão do parceiro. Abordagem qualitativa.
3 Ser mujer com ostomia: la percepcción de la sexualidad	Calcagno Gomes, G.; Peres Bittencourt, P; Pizarro, AR.; Pereira Madruga, A.; Silva de Castro, E.; Oliveira Gomes, VL.	Enferm. Glob. Vol. 11 (27) 2012 p. 22 – 33	Conhecer como a estomização interfere na vivência da sexualidade de mulheres portadoras de estomia. Abordagem qualitativa.
4. Quality of Care after Ostomy Surgery: a perspective study of patients	Persso, E; Wilde, L. B.	Ostomy Wound Manage Vol. 51 (8) 2005 p. 40 – 8	Avaliar prospectivamente as percepções dos pacientes com ostomia e a qualidade dos cuidados recebidos, bem como a importância que eles atribuem às condições de cuidados. Abordagem quantitativa e qualitativa.

5. Vivendo com um estoma: um estudo preliminar	Trentini, M.; Pacheco, MAB.; Martins, ML.; Silva, DMG.; Farias, SR.; Duarte, R.; Matins, JC.; Tomaz, CE. (1992)	Rev Gaúcha Enferm. Vol. 13 (2) 1992 p. 22 – 8	Descobrir aspectos da experiência de vida de um grupo de indivíduos com uma ostomia. Abordagem qualitativa.
6. Aspectos da reinserção social do estomizada	Boccardo, LM.; Nogueira, AS.; Santos, ER.; Miyadahira, AMK.; Santos, VLCG. (1995).	Rev. Esc Enferm USP. Vol. 29 (1) 2012 p. 59 - 71	Verificar as dificuldades apresentadas pelos ostomizados atendidos em dois serviços ambulatoriais da cidade de São Paulo, quanto ao retorno às atividades cotidianas da fase pré-doença (domésticas, de lazer, trabalho e sexuais). Abordagem qualitativa.

Quadro 1 - Distribuição dos estudos, segundo o título, autores, ano de publicação, periódico, objetivos e metodologia das pesquisas. Rio de Janeiro, 2016.

DISCUSSÃO

Analisando o conteúdo dos estudos¹⁵⁻²⁰, observamos que o paciente após a realização da estomia intestinal vivencia os estágios emocionais de negação, ira, barganha, depressão e aceitação. Além disso, este processo gera para a pessoa uma ideia de imagem alterada do próprio corpo, uma vez que a autoimagem que foi construída gradativamente deforma-se muito rapidamente suscitando sensações de impotência e incapacidade, diminuindo ainda mais a autoestima do indivíduo.

A presença de um estoma traz diversas repercussões para a sexualidade da pessoa estomizada destacando-se conforme os textos analisados¹⁷⁻²⁰, que as principais alterações da sexualidade são de aspectos subjetivos, relacionados à imagem corporal, a angustia, o medo, a ansiedade, a baixa autoestima, o isolamento social, além de alterações físicas e psicológicas.

Os estudos¹⁵⁻¹⁷ apontam que a pessoa estomizada se vê vítima de uma agressão a sua integridade, com severas repercussões em relação a sua imagem corporal e ao seu autoconceito, necessitando de um tempo para se adaptar a este novo corpo e aprender o seu autocuidado.

Autores²¹⁻² ressaltam em seus achados que o indivíduo expressa a sensação de mutilação e rejeição de si mesmo pela mudança fisiológica na forma de eliminação das fezes e com todas as implicações decorrentes desta alteração, como odor e o uso obrigatório de dispositivos. O equipamento coletor imprime mudanças concretas na rotina da pessoa estomizada, o estilo de vida é modificado, a forma de se vestir, a

atividade sexual, mudança nos hábitos alimentares buscando controlar a evacuação, diminuir a eliminação de gases e o odor das fezes.

Nesta perspectiva, o avanço tecnológico propiciou a melhoria na qualidade de vida das pessoas portadoras de estomia, oferecendo uma variedade de produtos para proporcionar conforto, segurança e melhoria na qualidade de vida, porém o equipamento coletor modifica o modo de se vestir, utilizando roupas largas que tem como propósito ocultar o uso da bolsa, entretanto esse tipo de estratégia contribui para o prejuízo da autoestima.²³

Para o indivíduo estomizado a família torna-se vital para adaptação psicossocial, constituindo uma rede de apoio que é extremamente importante para enfrentar as diversas dificuldades, a adaptação é melhor e menos isolada quando a família é incluída no plano de ensino e cuidado.¹⁵⁻²⁰ A espiritualidade e religião constituem-se importantes aportes, além da Associação dos Estomizados que foi destacada em diversos estudos como um local onde eles se sentem normais, capazes de manifestar seus sentimentos reprimidos, trocarem experiências e encontrar soluções para seus problemas, os encontros são esperados com ansiedade e considerados atividade de lazer.

Além das alterações físicas e socioculturais, o estomizado também sofre outras disfunções sexuais decorrentes da cirurgia para confecção da estomia.²⁴ No homem, pode causar impotência devido à secção de nervos responsáveis pela ereção e ou ejaculação, nas mulheres, pode ocorrer a dispareunia, devido à perda da elasticidade vaginal e a redução da lubrificação também ocasionada pela deficiência nervosa decorrente da cirurgia. As limitações físicas que podem ocorrer após a confecção do estoma intestinal, limitando a atividade sexual, mas não a capacidade para contato físico ou emocional. Esta fase de adaptação também e do parceiro, que muitas vezes torna-se a chave para o sucesso ou a derrota na adaptação do estomizado.^{15-6, 19-20}

O estoma interfere no vivenciar da sexualidade, inclusive no desempenho sexual, alegando problemas físicos, problemas com o dispositivo, vergonha ou não aceitação pelo parceiro.¹⁷⁻¹⁸ A sexualidade ultrapassa a necessidade fisiológica e tem relação direta com a simbolização do desejo, é compreendida como necessidade física, emocional e de partilha entre um ser e outro.¹⁶⁻⁷

Cabe destacar, que os estomizados que têm um companheiro e que podem contar com a compreensão deste, a sexualidade não foi tão reprimida, porém vivenciam sentimentos de vergonha e até mesmo desinteresse sexual, podendo chegar a substituir por sentimentos como amor, carinho, respeito, companheirismo e até atividade religiosa. O companheiro do paciente estomizado deve fazer parte do processo de reabilitação, estabelecendo junto a ele uma nova identidade, aprendendo a se adaptar e manter suas atividades cotidianas e interpessoais.²⁵⁻⁶

Nesse sentido, a equipe multidisciplinar deve estar preparada para considerar as necessidades sexuais após a operação, realizando uma abordagem individual, em que o paciente deve ser encorajado a falar sobre as suas ansiedades relacionadas ao sexo, e as dúvidas que se apresente devem ser sanadas com explicações simples.²⁷

Dados internacionais revelaram em seus achados que apesar do acompanhamento ser multidisciplinar, o enfermeiro tem a maior influência na assistência ao paciente portador de estomia, sua assistência voltada para estratégias educativas no sentido de auxiliar, orientar e facilitar a adaptação a sua nova condição permite construir um elo entre o paciente estomizada, a família e a equipe.²⁸

Esses achados corroboram com outro estudo internacional²⁹, que destaca que, os profissionais de saúde têm pouco preparo para lidar com as queixas em relação à sexualidade, e poucos deles têm algum tipo de formação em educação sexual. Porém, criam estratégias viáveis para cada pessoa através da consulta de enfermagem ou compartilhado nas reuniões de grupo da associação de pessoas estomizadas, encorajando a falar sobre o assunto e utilizando medidas criativas e construtivas para que possam vivenciar a sexualidade de forma prazerosa. Assim, destacam as técnicas de irrigação e o uso do oclisor intestinal como práticas que parecem ser relevantes e positivas para a experiência sexual, garantindo a segurança do dispositivo e melhorando a qualidade de vida das pessoas estomizadas.

Em uma revisão integrativa foi apontado que profissionais de saúde podem utilizar o método PLISSIT, para ajudar o paciente nas questões de sexualidade, e orientar o profissional nas condutas sobre este tema. Este modelo possui quatro níveis progressivos de terapia e aconselhamento: o primeiro nível é o Permission (P) o profissional “permite” que a paciente tenha relação sexual e a paciente permite que o profissional de saúde aborde as questões da vida sexual dele; o segundo nível Limited Information (LI) é o fornecimento de informações anatômicas e fisiológicas corretas para restaurar o seu funcionamento sexual, de acordo com suas limitações; o terceiro nível Specific Suggestions (SS), aborda as sugestões específicas em que, o profissional deve orientar mudanças na conduta sexual de acordo com as questões de cada indivíduo; o quarto e último nível Intensive Therapy (IT) corresponde à terapia intensiva, o profissional deve encaminhar o paciente para um terapeuta sexual especializado para intervir de forma mais complexa.³⁰ Este modelo pode ser seguido como plano de ação para os enfermeiros, dando alicerce nas orientações referentes à sexualidade dos pacientes estomizados e seus parceiros.

Assim, o enfermeiro deve buscar conhecimento e desenvolvimento de habilidades para abordar a temática da sexualidade frente o estoma, sempre observando a necessidade no paciente cuidado. Portanto compete à enfermagem o planejamento da assistência, o plano de cuidados contínuo a esta clientela,

compreendendo as fases pré, trans e pós-operatória, assim como, o preparo para a alta hospitalar, manutenção dos cuidados em domicílio, visando a reabilitação e melhoria da qualidade de vida da pessoa com estoma intestinal.³¹

CONCLUSÃO

Este estudo apontou as repercussões do estoma intestinal para a sexualidade da pessoa estomizada, bem como, os impactos na dimensão subjetiva das pessoas estomizadas. Evidenciando a necessidade de uma maior produção científica associada sexualidade frente os estomas intestinais.

Os estudos apontam que a presença do estoma traz repercussões para a sexualidade da pessoa estomizada, evidenciando, baixo auto estima, baixo auto conceito, baixa auto imagem, vergonha, isolamento e medo.

A revisão expõe que a sexualidade é um dos aspectos mais afetados na vida do estomizado, pois o ocorre sentimento de rejeição, medo e vergonha de seu parceiro. As pessoas que convivem com um estoma intestinal apresentam também dificuldades para lidar com a aceitação da imagem corporal, fazendo com que sua autoestima fique cada vez mais baixa, afastando-se do convívio social como forma de defesa, por receio da não aceitação dos outros.

O tema sexualidade eventualmente é abordado pela enfermagem, porém em poucos estudos, levando a refletir que essa deficiência vem da formação profissional, entretanto a assistência sistematizada deve ser holística, fazendo com que a busca pelo conhecimento e aprimoramento dos profissionais que atendem às pessoas estomizadas seja permanente.

Cabe destacar, o papel da equipe de enfermagem com o paciente e seus familiares desde o momento no período perioperatório, fornecendo informações sobre a confecção do estoma, equipamentos e adaptação as suas atividades diárias, esse atendimento a pessoa estomizada, demonstra a humanização do cuidado, assim estes apresentam menos sentimentos de isolamento, medo e insegurança, vergonha e rejeição de si frente ao outro. Porém, o profissional de saúde deve perceber o momento correto de fornecer as informações, levando em consideração o tempo de aceitação do paciente e a absorção das informações pelo paciente e sua família.

Sabe-se que o profissional enfermeiro é capacitado para avaliar o paciente quanto às suas necessidades, estabelecendo um plano de cuidados que envolvem prevenção, promoção e reabilitação da saúde com vistas ao desenvolvimento do autocuidado para se alcançar a qualidade de vida.

Além disso, o apoio familiar nesse momento de “mutilação e agressão corporal” é citado como fator fundamental para melhora do quadro patológico e

psicológico. Famílias que se mobilizam em prol dessa mudança e da vontade de “viver” do paciente, conseguem torná-los mais fortes afastando as ameaças, as incertezas, inibindo o isolamento social e melhorando a autoestima dos estomizados.

A participação dos pacientes nos grupos de estomizados demonstra uma grande evolução biopsicosocial para os participantes, resultando em fortalecimento através das trocas de experiências.

Diante deste panorama, os profissionais de saúde têm importância significativa na orientação e adaptação da pessoa com estoma, a fim de favorecer a convivência social e melhorar a qualidade de vida dos estomizados, bem como, de seus parceiros e familiares. Nesta perspectiva, ainda se observa escassez de produções científicas nacionais e internacionais sobre o tema, o que demonstra ser um eixo com poucas investigações.

REFERÊNCIAS

1. INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). **Câncer Colorretal**. Rio de Janeiro, 2020.
2. ÇAKMAK, A.; AYLAZ, G.; KUZU, M. A. Permanent stoma not only affects patients' quality of life but also that of their spouses. **World J Surg**, USA., v. 34, n. 12, p. 2872-6, 2010.
3. SANTOS, V. L. C. G. A estomaterapia através dos tempos. *In*: SANTOS, V. L. C. G.; CESARETTI, I. U. R. organizadores. **Assistência em estomaterapia: cuidando do ostomizado**. São Paulo: Atheneu; 2015. p. 1-17.
4. AGUIAR, E. S. S.; SANTOS, A. A. R.; SOARES, M. J. G. O.; ANCELMO, M. N. S.; SANTOS, S. R. Complicações do estoma e pele periestoma em pacientes com estomas intestinais. **Rev. Estima**, Brasília, v. 9, n. 2, p. 22-30, 2011.
5. ARDIGO, F. S.; AMANTE, L. N. Knowledge of the professional about nursing care of people with ostomies and their families. **Text Context Nursing**. Florianópolis, v. 22, n. 4, p.1064-71, out/dez, 2013.
6. FLEURY, H. J.; PANTAROTO, H. S. C.; ABDO, C. H. N. Sexualidade em oncologia. **Diagn Tratamento**. São Paulo, v. 16, n. 2, p. 86-90, 2011.
7. MORAES, J. T.; OLIVEIRA, R.C.; REIS, L. H.; SILVA, M. N. Conhecimento do enfermeiro da atenção primária de saúde de um município de Minas Gerais sobre o cuidado com estomias. **Rev. Estima**, Brasília, v. 10, n. 4, p. 12-21, 2012.
8. SEARA, L.S.; VIEIRA, R. X.; PECHORRO, P. S. Função sexual e imagem corporal da mulher mastectomizada. **Rev Int Androl**. Espanha, v. 10, n. 3, p. 106-12, set., 2012.
9. CARDOSO, D. B. R.; ALMEIDA, C. E.; SANTANA, M. E.; CARVALHO, D. S.; SONOBE, H. M.; SAWADA, N. O. Sexualidade de pessoas com estomias intestinais. **Rev Rene**. Fortaleza, v. 16, n. 4, p. 576-85, jul-ago, 2015.

10. KIMURA, C. A.; KAMADA, I.; GUILHEM, D.; FORTES, R. C. Perception of sexual activities and the care process in ostomized women. **J Coloproctol.** V. 33, n. 3, p. 145-150, 2013.
11. PAULA, M. A. B.; TAKAHASHI, R. F. Estomia e sexualidade. In: PAULA MAB, PAULA PR, CESARETTI IU, organizadores. **Estomaterapia em foco e o cuidado especializado.** São Caetano do Sul, (SP): Yendis; 2014. 336-46 p.
12. MOREIRA, H.; CANAVARRO, M. C. A longitudinal study about the body image and psychosocial adjustment of breast cancer patients during the course of the disease. **Eur J Oncol Nurs.** v. 14, n. 4, p. 263-70, 2010.
13. SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein,** São Paulo, v. 8, n. (1-Parte: 1), p. 102-6, 2010.
14. MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm.,** Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-64, out./dez. 2008.
15. FARIAS, D. H..R.; GOMES, G. C.; ZAPPAS, S. Convivendo com uma ostomia: conhecendo para melhor cuidar. **Cogitare enferm.** Curitiba, v. 9, n. 1, p. 25-32, 2004.
16. ANDRADE, V.; MULLER, F. S.; FERREIRA, A. M.; BARCO, R. S.; GOES, F. C. G.; LOUREIRO, S. C. C.; SANTOS, V. L. C. G. A sexualidade do estomizada na visão do parceiro: parte I. **Rev bras colo-proctol.** São Paulo, v. 17, n. 3, p. 209-11, out./dez., 1997.
17. CALCAGNO GOMES, G.; PERES BITENCOURT, P.; PIZARRO, A. R.; PEREIRA MADRUGA, A.; SILVA DE CASTRO, E.; OLIVEIRA, G. V. L. Ser mujer con ostomia: la percepción de la sexualidad. **Enferm glob,** Espanha, v. 11, n. 27, p. 22-33, 2012.
18. PERSSON, E.; WILDE LARSSON, B. Quality of care after ostomy surgery: a perspective study of patients. **Ostomy Wound Manage,** USA, v. 51, n. 8, p. 40-8, aug. 2005.
19. TRENTINI M, PACHECO MAB, MARTINS ML, SILVA DMG, FARIAS SR, DUARTE R ET al. Vivendo com um estoma: um estudo preliminar. **Rev Gaucha enferm.,** Porto Alegre, v. 13, 2, p. 228, 1992.
20. BOCCARDO, L. M.; NOGUEIRA, A. S.; SANTOS, E. R.; MIYADAHIRA, A. M. K.; SANTOS, V. L. C .G. Aspectos da reinserção social do ostomizado. **Rev Esc Enferm USP,** São Paulo, v. 29, n. 1, p. 59-71, 1995.
21. ALVES, R. C. P.; MOREIRA, K. C. R.; FRANCO, C. P. P.; OLIVEIRA, D. C. A percepção do paciente portador de ostomia com relação a sua sexualidade. **Rev Interd.,** Teresina, v. 6, 3, p. 26-35, jul./set. 2013.
22. BARRETO, A. P. C. P.; VALENÇA, M. P. The ostomy patient's sexuality: integrative review. **J Nurs UFPE on line,** Pernambuco, v. 7n. (esp), p. 4935-43, 2013.
23. SILVA, A. L.; SHIMIZU, H. E. O significado da mudança no modo de vida da pessoa com estomia intestinal definitiva. **Rev. Latino-am. Enferm.,** Ribeirão Preto, v. 14, n. 4, p. 483-90, jul/ago, 2006.

24. CARDOSO, D. B. R.; ALMEIDA, C. E.; SANTANA, M. E.; CARVALHO, D. S.; SONOBE, H. M.; SAWADA, N. O. Sexualidade de pessoas com estomias intestinais. **Rev Rene**, Fortaleza, v. 16, n. 4, p. 576-85, 2015.
25. SANTOS, S. R.; MEDEIROS, A. L.; CABRAL, R. W. L.; ANSELMO, M. N. S.; SOUZA, M. C. J. Sexualidade de portadoras de estoma intestinal definitivo: percepção de mulheres. **Enferm Foco**, Brasília, 2013 4(2):119-22.
26. MARQUES, A. D. B.; NASCIMENTO, L. C.; NERY, I. S.; LUZ, M. H. A. A vivência da sexualidade da mulher estomizada. **Enferm Foco**, Brasília, v. 5, n. 3/4, p. 83-6, 2014.
27. NASCIMENTO, C. M. S.; TRINDADE, G. L. B.; LUZ, M. H. B. A.; SANTIAGO, R. F. Vivencia do paciente estomizada: uma contribuição para a assistência de enfermagem. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, v. 20, n. 3, p. 557-64, jul./set, 2011.
28. TORQUATO, A. P. A. L.; DECESARO, M. N. The Adjustments Experienced by Persons With an ostomy: an integrative review of the literature. **Ostomy Wound Manage**, USA, v. 60, n. 10, p. 34-42, oct. 2014.
29. PAULA, M. A. B.; TAKAHASHI, R. F.; PAULA, P. R. Experiencing sexuality after intestinal stoma. **J Coloproctol**, v. 32, n. 2, p. 163-74, 2012.
30. SILVA, A. L.; FAUSTINO, A. M.; OLIVEIRA, P. G. The sexuality of the patient with intestinal ostomy: literature review. **J UFPE on line.**, Pernambuco, v. 7, n. 3, p. 879-87, 2013.
31. HEY, A. P.; KRAMA, L. Orientações de alta a estomizados sob a ótica da equipe de enfermagem. **Rev Estima**, Curitiba, v. 10, 4, p. 22-29, 2012.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ações educativas 6, 24, 26, 30, 229
Adolescentes 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 214, 226, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 251, 252
Advocacia do paciente 66, 67, 68, 72, 74, 75, 76, 77
Agentes comunitários de saúde 149, 151, 152
Aleitamento materno 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 102, 103, 104, 108, 218, 220, 221, 222, 224
Ambiente hospitalar 76, 127
Ambulatorial 17, 49, 175, 216, 221, 228, 229, 231, 232, 235, 245, 252
Articulação das redes 12
Atenção básica de saúde 32, 65, 245, 246, 247
Atenção psicossocial 86, 87, 89, 92, 223, 252
Auditoria em enfermagem 56, 79, 84, 155, 157, 160, 161, 162, 163
Autoestima 86, 88, 90, 91, 92, 114, 115, 120, 121, 123, 124

C

Clientes 1, 2, 3, 4, 7, 9, 10, 114, 119, 160, 162, 166
Covid-19 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 237, 238, 239, 240
Cuidado em enfermagem 41, 46

D

Direito à saúde 66, 67, 68, 69
Dispensação de materiais 155
Dor 58, 63, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 191, 205

E

Emergência 3, 4, 93, 95, 155, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 214, 227, 232, 245
Enfermeiro 3, 4, 12, 15, 16, 20, 33, 34, 35, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 58, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 81, 82, 83, 84, 108, 122, 123, 124, 134, 135, 150, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 171, 172, 173, 174, 189, 190, 191, 195, 197, 198, 206, 207, 223, 227, 231, 238, 241, 242, 243, 246, 248, 250, 252
Equipe interdisciplinar 57, 58, 59, 63, 243
Estomia intestinal 113, 114, 116, 120, 125, 175

Estratégia 26, 30, 35, 36, 45, 46, 71, 75, 97, 104, 105, 107, 121, 128, 130, 131, 175, 200, 207, 212, 220, 223, 226, 227, 228, 229, 232, 233, 234, 237, 238, 246, 247, 248, 250, 252, 254, 255

Estresse 68, 99, 101, 102, 104, 105, 106, 109, 191, 198, 199

F

Ferramenta 20, 24, 26, 29, 30, 31, 43, 79, 132, 135, 155, 156, 158, 195, 206, 209, 210, 219, 224, 226, 232, 237, 242

G

Gerenciamento 32, 33, 34, 35, 36, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 71, 99, 101, 102, 106, 107, 110, 132, 161, 234

Gestantes 59, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227

Gestão do conhecimento 127, 128, 129, 130, 132, 133

Glosas 48, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 160

H

Health 7, 13, 25, 33, 45, 46, 48, 58, 65, 67, 85, 87, 93, 100, 110, 111, 127, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 154, 156, 177, 190, 198, 216, 218, 227, 230, 240, 242

Hospital de referência 59, 189, 192, 195, 196, 197

I

Impacto 45, 48, 64, 78, 79, 84, 86, 89, 94, 113, 118, 224, 227, 243

L

Lavagem das mãos 6, 7, 8, 9, 10, 11

M

Método cumbuca 127, 130, 131

N

Nurse 13, 33, 46, 58, 67, 134, 135, 136, 139, 140, 141, 146, 147, 150, 156, 190, 213, 242, 254

P

Paciente crônico 228

Pandemia 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 237, 238, 239

Papilomavírus humano 176

Performance 33, 58, 67, 134, 136, 140, 144, 148, 156, 213

Pesquisa quantitativa 149, 151, 154

Politraumatizado 3, 4

População 2, 8, 14, 15, 16, 35, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 50, 51, 60, 74, 93, 94, 95, 96, 97, 115, 128, 129, 149, 152, 153, 154, 177, 178, 187, 192, 203, 223, 232, 235, 237, 239, 243, 244, 249, 250, 251, 252

Processo de enfermagem 24, 46, 158, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199

Proposta de gestão 127

Protocolo 12, 15, 16, 20, 60, 99, 101, 103, 104, 108, 109, 110, 111, 206, 208, 213

R

Recém-nascido 99, 100, 102, 110, 111, 112, 218, 220, 221, 222, 224, 225

S

Saúde mental 86, 87, 88, 89, 90, 92, 155, 223, 226

T

Tecnologias educativas 217, 218, 219, 220, 221, 223, 225

Telemonitoramento 228, 229, 231, 232, 233, 234, 236, 238

Telenfermagem 228, 229, 239

Terapia intensiva 60, 78, 80, 83, 85, 100, 110, 111, 112, 122, 204

V

Vacinação 176, 178, 184, 186, 187, 188

Viabilidade das mídias 93, 94

Visita domiciliar 241, 242, 245, 250, 252

Vulnerabilidade 188, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 250, 254

Tecnologia e Inovação para o Cuidar em Enfermagem

2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br



*Tecnologia e Inovação
para o Cuidar em
Enfermagem*

2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br